

«AMALIA» QUER TRANSFORMAR ALGAS EM PRODUTOS INOVADORES

Produtos alimentares, rações, novos medicamentos e cosméticos são apenas algumas das inovações que o Instituto Politécnico de Leiria quer desenvolver a partir de algas invasoras, consideradas uma ameaça para os oceanos

O MARE-IPLeia, unidade de Investigação e Desenvolvimento do Politécnico de Leiria, será o responsável por liderar o projeto «AMALIA» (Algae-to-MARket Lab Ideas), que envolve instituições de Portugal, Espanha, Áustria e Holanda.

O projeto pretende valorizar as algas do noroeste da Península Ibérica e criar produtos alimentares inovadores, rações com potencial para estimular o sistema imunitário de peixes e camarões em aquacultura, mas também extratos para a indústria cosmética e novos medicamentos (com ação antitumoral, por exemplo).

Para promover a monitorização do aparecimento destas algas invasoras, avançados sistemas e soluções de engenharia e recolha de imagem serão integrados num sistema subaquático, que dará informações



em tempo real sobre o aparecimento e quantidades de alga, permitindo espoliar mecanismos de recolha das algas para a indústria, antes que causem danos no ambiente marinho.

De acordo com Marco Lemos, coordenador do MARE-IPLeia, este será um de quatro projetos financiados pela Comissão Europeia no âmbito do mecanismo Blue Labs, justificando-se a aposta “pelo crescente aparecimento de espécies de algas marinhas exóticas, que têm causado problemas ecológicos e económicos consideráveis”.

Segundo o investigador, estas ameaças podem ser encaradas como oportunidades: “Ao mesmo tempo que se gera valor

e contribui para a economia – porque é um produto com potencial para o mercado europeu e de exportação para o mercado asiático –, a exploração e extração destas algas pode contribuir para o seu controlo efetivo, o que tem um impacto positivo para a melhoria da qualidade dos oceanos”.

No projeto «AMALIA» participam além do Politécnico de Leiria, enquanto líder, o INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Gestão Industrial da Universidade do Porto, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Vigo (Espanha), a Associação para o Desenvolvimento de Peniche, e as empresas Algaplus (Portugal), Biomin (Áustria), e Quest-Innovation (Holanda). ↵